

Resenhas

BAZÍLIO, Luiz Cavaliere e KRAMER, Sônia.
Infância, Educação e Direitos Humanos.

Juçara Gomes Moura
Universidade Federal de Goiás
Campus de Catalão

São Paulo: Cortez, 2003

Palavras-Chave: Infância, Educação, Direitos Humanos

Keywords: Infancy, Education, Human rights.

O livro *Infância, Educação e Direitos Humanos* escrito por BAZÍLIO e KRAMER é composto por cinco textos: dois trabalhos de cada um dos autores e um artigo elaborado em conjunto pelos referidos pesquisadores.

Na primeira parte do livro, Bazílio aborda o Estatuto da Criança e do Adolescente compreendendo, este documento, como uma construção dos movimentos sociais no Brasil. Em sua análise, a promulgação do estatuto superou a concepção da criança enquanto objeto. Nos princípios desta lei, a criança torna-se sujeito de direitos, em contraposição aos textos legais anteriores como o Código de Menores. O autor analisa ainda os dez anos de descaminhos do estatuto apontando questões políticas e econômicas que inviabilizam o cumprimento da legislação. Ele discute o espaço urbano e a ação dos conselheiros tutelares, o espaço político desses conselhos, arrolando indicadores que podem dar idéia da qualidade da ação que é desenvolvida e a urgente necessidade de mudanças para atenderem aos princípios da lei. Dentre esses indicadores estão a falta de estrutura física e material de apoio, ausência de capacitação e a representação política dos conselheiros. Essa representação, legitimada pelo voto, tem contribuído com práticas clientelistas, pois na maioria dos municípios, tem se dado pouca participação da população no processo de escolha dos conselheiros.

Outros itens apontados pelo autor são os equívocos na implantação das medidas socioeducativas. Para ele, a violência institucional não foi reduzida, o positivismo ainda é referência para interpretação por parte do Judiciário, boa parte das instituições estão desequipadas, não há investimentos suficientes para manter os programas de liberdade assistida. Assim, a sociedade brasileira precisa enfrentar a mudança do estatuto ou implantar, de fato, o espírito desta lei promulgada em 1990.

Na segunda parte do livro, KRAMER aborda os direitos da criança, projeto político pedagógico de educação infantil, infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie.

Ao tecer considerações sobre o projeto político pedagógico, a autora defende que todo projeto precisa atuar contra a desigualdade, reconhecendo as diferenças. Para esclarecer o conceito de desigualdade a autora cita Rosseau. Este postulou que a desigualdade tem na sua origem a propriedade. A partir do momento em que a igualdade é ferida pela propriedade, temos a desigualdade.

O reconhecimento das diferenças se faz considerando a etnia, religião, gênero, idade etc. Assim, o projeto político pedagógico, na sua dimensão política, deve afirmar a igualdade, entendendo que as crianças de zero a seis anos são cidadãs de direitos e têm diferenças que precisam ser reconhecidas.

Para a autora, o trabalho pedagógico é interdisciplinar e inclui as dimensões ética e estética. A leitura e a escrita se constroem no processo de inserção, imersão e produção na/da cultura. Frente a essa compreensão ela defende que é possível *assegurar uma entrada bacana das crianças no mundo da escrita*. Para isso, as creches e pré-escolas devem propiciar a educadores e crianças condições para realizarem um trabalho que busque a construção da cidadania.

Ao discutir os conceitos de cuidar e educar, a autora afirma que não há dicotomia entre os dois conceitos, pois no seu entendimento, todo ato educativo engloba o cuidar. Na sua concepção o ato de educar, hoje, tem como responsabilidade ir contra a barbárie. Para ela, estamos vivendo um processo de desumanização, e é necessário políticas de infância que assegurem experiências de cultura pelo seu potencial humanizador e formador.

Na última parte do livro, os autores reforçam suas convicções sobre a educação das crianças, enquanto sujeitos de direitos, discutem violência, igualdade, diferenças, guerra e medo, experiência, narrativa, autoridade e infância, infância e cidadania e solidariedade em tempos de violência. Nessa discussão são abordadas questões que nos fazem refletir sobre as relações dos adultos com as crianças, o papel da mídia, da escola e dos educadores.

O tema Infância Educação e Direitos Humanos e a contribuição de dois respeitados pesquisadores da área dão, a este livro, um significado fundamental para todos aqueles que se ocupam da educação e da infância.

Resenha recebida e aprovada em junho/2003.